



MUNICÍPIO DO BARREIRO

ASSEMBLEIA MUNICIPAL

DELIBERAÇÃO

N.º 63/2023

Reunião Ordinária da Assembleia Municipal realizada em 29 de junho

Voto de Saudação ao Mês e Dia Internacional do Orgulho LGBTQIA+

Neste mês de junho celebramos a nível mundial o Mês do Orgulho LGBTQIA+, e a 28 de junho, no Dia Internacional do Orgulho LGBTQIA+, honramos todas as pessoas que a 28 de junho de 1969 participaram numa revolta no bar Stonewall Inn em Nova Iorque, em reação à frequente repressão policial contra a comunidade LGBTQIA+ que se sentia à data. Esta histórica “revolta de Stonewall” daria início ao movimento LGBTQIA+ e às Marchas do Orgulho.

Apesar das variadas conquistas, visibilidade social e política e avanços legais que a comunidade LGBTQIA+ tem alcançado ao longo das últimas duas décadas, como a não-discriminação com base na orientação sexual consagrada na Constituição, o acesso ao casamento, adoção e à Procriação Medicamente Assistida independentemente da orientação sexual, e o direito à autodeterminação da identidade de género e expressão de género, existe ainda um longo caminho a percorrer na luta pela igualdade plena.

A discriminação e as suas múltiplas formas de violência continuam a marcar o quotidiano de milhares de pessoas. Em mais de sessenta países, a homossexualidade ainda é considerada crime. E mesmo naqueles em que os direitos LGBTQIA+ estão salvaguardados pela lei, estas mudanças legais nem sempre se refletem na sociedade.

Segundo dados do Inquérito LGBTI+ da Agência para os Direitos Fundamentais da U.E. (2020), em Portugal, 40% das pessoas inquiridas já se sentiram discriminadas em pelo menos um contexto do seu quotidiano, 20% sentiram-no no local de trabalho e 30% das pessoas já foram vítimas de algum tipo de abuso no ano anterior ao inquérito.

De acordo com o último relatório do Observatório da Discriminação contra Pessoas LGBTI+, foram recebidas, no total, 171 denúncias de ocorrências em Portugal, resultantes de preconceito, discriminação e violência em função da orientação sexual, identidade de género, expressão de género ou características sexuais das vítimas.

Dados recolhidos no âmbito do Projeto FREE – Fostering the Right to Education in Europe, em 2022, junto de jovens entre os 14 e os 19 anos, revelaram que jovens LGBTQ+ são mais frequentemente vítimas de formas de agressão, assédio e ameaças em contexto escolar, assim como online. A discriminação contra jovens em ambiente escolar pode ter consequências para o seu bem-estar e saúde mental. Em 2021, a Ordem dos Psicólogos Portugueses revelou que os jovens LGBTQIA+ têm uma probabilidade

Travessa do Município, 2 – 2830-393 Barreiro // Telefone: (+351) 212 068 530 // E-mail: AssMun@cm-barreiro.pt

três vezes superior de cometer suicídio, que aumenta quando não existe aceitação por parte da família.

Ainda mais, a gravidade da discriminação acentua-se para pessoas racializadas, mulheres, pessoas com deficiência, pessoas migrantes e estrangeiras, pessoas mais pobres e tantas outras que são multiplamente excluídas e violentadas na sociedade. As mulheres trans são alvo particularmente preocupante: o Trans Murder Monitoring registou, entre outubro de 2021 e setembro de 2022, a nível mundial, 327 pessoas trans assassinadas, 95% das quais do género feminino, 35% imigrantes. Acresce que também a precarização da vida afeta mais quem soma fatores de discriminação, sentindo-se uma acrescida dificuldade no acesso a serviços, à habitação, à proteção social, ao emprego, à educação e à saúde. Relativamente a cuidados de saúde, são ainda inúmeros e graves os obstáculos no serviço a pessoas trans e não binárias. Verificam-se dificuldades de acesso a consultas e exames, e falta de formação de profissionais de saúde para as necessidades específicas da comunidade.

As discriminações combinam-se nestas interligações de racismo, machismo, capacitismo, xenofobia e transfobia, entre outras, numa sociedade capitalista que tem ainda enraizada a cultura patriarcal e sexista, dos papéis de género, e da dominação masculina, branca, rica e cisheteronormativa.

Vemos surgir, com o crescimento da extrema-direita, uma nova onda internacional de ódio conservador e de disseminação de uma agenda anti-direitos LGBTQIA+ na Europa e no mundo, e que tem o seu reflexo em Portugal também. De acordo com o Relatório Pride 2023 da consultora LLYC, o número de mensagens anti-LGBTQIA+ nas redes sociais em Portugal aumentou 184,85% nos últimos quatro anos, enquanto as mensagens de apoio diminuíram 12,05%. Estes números, como também o recente episódio de vandalismo e ataque verbal, repleto de insultos e palavras de ódio homofóbico e transfóbico, verificados nas iniciativas que decorreram este mês no âmbito da 1ª Marcha do Orgulho de Évora, devem ser sinais de alerta, relembrando-nos que a igualdade não é garantida.

Entre 2021 e 2023 Portugal desceu 7 lugares – de 4º para 11º – no Rainbow Map da ILGA Europa, instrumento que classifica os países europeus de acordo com a sua legislação e políticas LGBTQIA+, evidenciando uma estagnação destas.

Em 2023 é ainda necessário reivindicar o direito à existência plena e livre das pessoas *queer*. A discriminação não se apaga sem a transformação social na política, nas instituições, na rua, no dia-a-dia. Junho é um mês de celebração, mas também de resistência e reivindicação política, e as Marchas do Orgulho conjugam esta celebração e o protesto, enquanto momentos de afirmação coletiva e encontro no espaço público para a comunidade LGBTQIA+, para quem amar e ser-se quem se é representa um ato revolucionário. Em Portugal, o orgulho LGBTQIA+ foi celebrado durante o mês de junho com Marchas e iniciativas espalhadas de norte a sul do país.

O município do Barreiro, enquanto Zona de Liberdade LGBTQI, deve apoiar as iniciativas públicas que procuram visibilizar esta causa, assim como reforçar o trabalho de colaboração com associações e ativistas LGBTQIA+ locais, operacionalizando políticas públicas que contribuam para a eliminação de todas as formas de discriminação, violência e silenciamento das pessoas LGBTQIA+. É imperioso que, em conjunto, se trabalhe para denunciar e combater qualquer violência, e garantir a representatividade, o reconhecimento, a segurança e o direito a uma vida em liberdade e igualdade para todas as pessoas LGBTQIA+.

A Assembleia Municipal do Barreiro, saúda o Dia Internacional do Orgulho LGBTQIA+ e as iniciativas levadas a cabo durante o mês de junho, no âmbito do mês do Orgulho, como as Marchas do Orgulho LGBTQIA+, assim como todas as pessoas, associações, organizações não-governamentais, movimentos e coletivos, que as organizaram e nelas participaram por todo o país, e que desempenham um trabalho diário de prestação de apoio à comunidade LGBTQIA+ e de luta pela erradicação da violência e discriminação na sociedade portuguesa e em todo o mundo.

Aprovada por maioria.

Barreiro, 29 de junho de 2023

O Presidente da Assembleia Municipal do Barreiro,

A handwritten signature in black ink, reading "André Alexandre Pinotes Batista". The signature is written in a cursive style with a large initial 'A'.

André Alexandre Pinotes Batista